

# Editorial

A Revista Linguagem & Ensino passou por uma alteração em sua equipe de editores. A partir desta edição, passa a ter como editores Adail Sobral, Fabiane Villela Marroni e Karina Giacomelli. Para este ano, terá duas editoras de Edições Especiais, Aracy Ernst e Luciana Vinhas, aquela para o número sobre Linguagem, Identidade e Práticas Sociais, desdobramento do VIII SENALE, que teve esse tema; a segunda, para um número decorrente do I Simpósio sobre Análise de Discurso: a Pesquisa em AD na Região Sul, evento que ocorreu em 2017, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel em parceria com o Pós-Graduação em Letras da UCPel, mediante o LEAD.

Neste número, dando continuidade à ampliação da linha editorial iniciada em 2016, apresentamos uma gama de textos que abarca uma variedade de objetos e perspectivas de abordagem. O número traz 18 artigos e uma resenha.

O artigo “Sujeito, linguagem e discurso: análise discursiva do livro didático de língua portuguesa” busca examinar, discursivamente, o livro didático, trazendo à luz uma nova maneira de fazê-lo.

O segundo artigo, “A identidade de cotistas e não cotistas em comentários online: valoração e dialogismo” analisa seu tema de um ponto de vista dialógico, algo que não parece comum.

“Desenvolvendo a autonomia do aprendiz de inglês como L2/LE com o auxílio da técnica da sala de aula invertida: um estudo de caso” dá uma contribuição específica, ao partir de um estudo de caso para desenvolver seu tema, em vez de ter como tema o estudo de caso.

“Projetos de trabalho na Universidade: os alunos como colaboradores no desenvolvimento dos letramentos acadêmicos” trazem o que se poderia chamar de abordagem interativa do trabalho com projetos na universidade.

“Escola sem Partido: uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem na formação do cidadão (a)crítico e a (in)visibilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)” reflete sobre um projeto excludente e autoritário considerando, de um lado, a obrigação escolar de promover a educação crítica, e, do outro, a subutilização, e mesmo ocultamento, das TIC.

“O Cinema como Dispositivo de Aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais e da Cultura Surda” oferece uma contribuição ao ensino de Libras recorrendo a uma mídia com amplas possibilidades de utilização.

“O saber linguístico: um olhar sobre a formação docente no curso de pedagogia da UFSM” é um artigo que reconhece o vínculo cada vez maior entre estudos de linguagem e estudos sobre a formação docente em pedagogia, procurando entrever vínculos e possibilidades de atuação.

A partir de um texto literário, “Ensino de leitura e apropriação dos saberes pela didática da leitura subjetiva em *Nenhum peixe aonde ir* (2006), de Marie-Francine Hébert” desenvolve propostas sobre didática da leitura, um tema atual.

Cabe a “Turbilhão de palavras: reavaliando o uso da língua materna no ensino de língua estrangeira” uma reflexão sobre como

a língua materna pode ser utilizada eficazmente no ensino de línguas estrangeiras.

“Tecnologias digitais no ensino superior: implementação e avaliação de um curso on-line de formação docente” aborda um tópico que merece atenção, ao mostrar possibilidades de um bom ensino via tecnologias digitais.

Em “Leitura e tradução: práticas culturais dialógicas” são abordadas em termos dialógicos as práticas de leitura e de tradução, do ponto de vista de sua inserção cultural.

O artigo “Ensino de gramática no cenário atual: impactos de princípios e parâmetros ao longo de três décadas” faz um amplo e profundo levantamento das vicissitudes do ensino de gramática nos últimos 30 anos.

Na interface entre estudos culturais e estudos semióticos está o artigo “A influência do ‘outro’ no extremo sul do Brasil: uma análise semiótica da cidade de Pelotas através da mídia impressa em sua *Belle Époque*”.

“O teste TOEFL-ITP dentro do Programa Ciências Sem Fronteiras” é um artigo que avalia o estatuto do teste de proficiência TOEFL-ITP no Programa Ciências Sem Fronteiras em termos das habilidades e competências avaliadas e sua eficácia.

“Tradição e Ciência: tensões no ensino de língua portuguesa contemporâneo” faz uma curiosa correlação entre a tradição como o antigo e a ciência como o novo no campo do ensino de língua portuguesa.

“A constituição discursiva do escândalo político como luta social: o emprego da metáfora no discurso midiático em “Novos Alopados” une um estudo linguístico e um estudo discursivo para verificar de que maneira a mídia participa de um dos lados da luta social ao criar discursivamente escândalos.

## Editorial

“Diagnóstico da alfabetização de crianças e possibilidades pedagógicas” traz mais uma vez reflexões que unem linguagem e educação, usando saberes linguísticos para pensar questões pedagógicas.

“Gêneros na escola: uma proposta didática de trabalho”, o último artigo, também remete, de outro ponto de vista, a como ensinar gêneros sem tentar transmiti-los.

A resenha aborda a nova tradução de *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem, de ValentinVolóchinov, de Sheila Grillo e EkaterinaVólkova Américo, que conta com um ensaio introdutório de Sheila Grillo.

Desejamos a todos boa leitura!

**Pelotas, 12 de dezembro de 2017**

Adail Sobral

Fabiane Villela Marroni

Karina Giacomelli

*Editores*